

**FREQUÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E DE GANHO PONDERAL GESTACIONAL
EXCESSIVO EM GESTANTES ADOLESCENTES vs MULHERES EM IDADE
AVANÇADA ASSISTIDAS POR REDE PÚBLICA DE SAÚDE**

**NUTRITIONAL STATUS OF ADOLESCENT PREGNANT WOMEN vs WOMEN OF OLD
AGE ASSISTED BY THE PUBLIC HEALTH NETWORK**

Mayara Moreira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Ana Cristina Santos Soares

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Marilene Brandão Tenório Fragoso

Rede Nordeste de Biotecnologia, Maceió-AL, Brasil

Thiago Marques Wanderley

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Wendell Costa Melo Filho

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Alane Cabral Menezes de Oliveira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Resumo: O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional de gestantes adolescentes e de mulheres em idade avançada assistidas pela rede pública de saúde. Estudo transversal, realizado em 2019, onde foram coletados dados socioeconômicos e antropométricos. Sendo avaliadas 33 gestantes, das quais 76% eram adolescentes e 24% com idade ≥ 35 anos, com média de idade gestacional de $29,36 \pm 3,57$ semanas. Destas, 20% vs 62,5% apresentaram excesso de peso pelo IMC gestacional ($p=0,03$). Quanto ao ganho ponderal, observou-se que 12% das adolescentes e 25% daquelas com idade avançada apresentaram ganho excessivo ($p=0,567$).

Palavras-chave: gravidez; adolescência; nutrição.

Abstract: The purpose of this study was to evaluate nutritional status pregnant women with advanced age and pregnant teenagers who was assisted by the public health. The study was realized in 2019, with collected socioeconomic and anthropometric data. Who was evaluated 33 pregnant women, which 76% were teenagers and 24% over the age of 36 years old, with average gestational age of $29,36 \pm 3,57$ weeks. Of these women 20% vs 62,5% were overweight by gestational BMI ($p=0.003$). About weight gain, was noticed who 12% of teenagers and 25% of women with advanced age shows excessive weight gain ($p=0.567$).

Keywords: pregnancy; adolescence; nutrition.

1 INTRODUÇÃO

O acompanhamento nutricional da mulher no decorrer da gestação é essencial para a promoção de uma alimentação equilibrada e ganho de peso apropriado neste período, uma vez que o crescimento e

o desenvolvimento fetal adequados estão diretamente relacionados ao estado nutricional materno antes e durante a gravidez (FERREIRA, L., *et al.*, 2020). Por outro lado, a presença de alterações ponderais e a má nutrição durante a gravidez podem apresentar-se como fatores de risco gestacional, conduzindo a complicações à saúde materna, como diabetes *mellitus* gestacional (DMG) e doenças cardiovasculares, e ainda comprometer a saúde fetal através da ocorrência de retardo do crescimento intra-uterino (RCIU) (MATOS *et al.*, 2021).

Por sua vez, as gestações que ocorrem na adolescência e nos extremos de idade reprodutiva necessitam de uma atenção ainda maior durante o acompanhamento pré-natal, já que estas apresentam maior risco de complicações gestacionais e de resultados perinatais adversos, capazes de comprometer a saúde do binômio mãe-feto a curto e a longo prazo (VEIGA *et al.*, 2019). Nesse sentido, o acompanhamento do estado nutricional, em especial nesse grupo, pode reduzir os riscos e resultados desfavoráveis na gestação. Uma vez que, a partir dessa análise, pode-se definir condutas apropriadas para cada situação (PADILHA *et al.*, 2007).

Nesse íterim, considerando-se a expressiva quantidade de mulheres com complicações provenientes de desvio ponderal pré-gestacional e gestacional, e ainda o maior risco gestacional ao qual estão expostas as mulheres grávidas adolescentes e nos extremos da idade reprodutiva (PADILHA *et al.*, 2007), o presente estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional de gestantes adolescentes comparado ao de mulheres em idade avançada assistidas pela rede pública de saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Estudo transversal realizado com gestantes assistidas no pré-natal das unidades básicas de saúde (UBS) em Maceió-AL, no ano de 2019, como parte de um estudo maior para a validação e análise da reprodutibilidade de um questionário de frequência alimentar, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer nº 2.814.845). Foram consideradas gestantes adolescentes aquelas com idade ≤ 19 anos, e mulheres com idade avançada, aquelas ≥ 35 anos.

Foi utilizado um questionário padronizado contendo dados socioeconômicos e antropométricos, incluindo estatura, peso atual e peso pré-gestacional, para os cálculos do índice de massa corporal (IMC) atual e pré-gestacional, além do ganho ponderal gestacional.

Para a classificação do IMC atual, foram utilizados os pontos estabelecidos por Atalah Samur *et al* (1997). Por sua vez, para a avaliação do ganho ponderal gestacional, foram consideradas as recomendações de meta ponderal estabelecidas pelo Institute Of Medicine (IOM) em 2009.

As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do pacote estatístico do Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0, utilizando os testes qui-quadrado e teste t-student, considerando significativo $p < 0,05$.

2.2 RESULTADOS

Neste estudo foram incluídas 33 gestantes de um total de 100 do estudo maior, sendo cerca de 76% (n=25) adolescentes e 24% (n=8) com idade ≥ 35 anos. No que se refere a idade gestacional avaliada no momento da coleta de dados, a média foi de $29,36 \pm 3,57$ semanas. Destas, cerca de 94% eram procedentes da capital, 51,51% relataram renda familiar mensal < 1 salário mínimo, 21,21% eram de raça negra, e 6,06% possuíam escolaridade < 4 anos de estudo.

No que se refere a avaliação antropométrica das gestantes, o IMC atual médio das adolescentes foi de $25,51 \pm 3,70$ kg/m²; já daquelas com idade avançada foi de $28,79 \pm 2,30$ kg/m². É possível observar que das gestantes adolescentes vs com idade ≥ 35 anos, 20,0% vs 62,5% apresentaram excesso de peso de acordo com o IMC gestacional, sendo essa diferença entre os grupos estatisticamente significativa ($p=0,03$). Referente ao ganho ponderal gestacional, a média foi de $10,23 \pm 6,09$ kg nas adolescentes e $10,46 \pm 6,12$ kg nas mulheres com idade avançada ($p= 0,567$), sendo que no primeiro grupo 56% apresentaram ganho de peso insuficiente, 32% adequado, e 12% excessivo. Já em relação às mulheres ≥ 35 anos: 37,5% tiveram ganho de peso insuficiente, 37,5% adequado e 25% excessivo.

2.3 DISCUSSÃO

O ganho de peso no período gestacional é um fator fundamental para garantir um

desenvolvimento fetal adequado, através do aumento da necessidade energética e de nutrientes no organismo materno (SUBHAN *et al.*, 2020; COELHO *et al.*, 2015). Logo, é importante a realização de um acompanhamento desse processo durante toda a gestação, pois quando inadequado, o ganho de peso torna-se um fator de risco para o desenvolvimento de comorbidades para o binômio materno-infantil, como DMG, síndromes hipertensivas gestacionais (SHG) e retenção de peso pós-parto, para a mulher; risco de macrosomia, hipoglicemia neonatal, e riscos aumentados de infecções, para o neonato (FERREIRA, L. *et al.*, 2020; MCDOWELL; CAIN; BRUNLEY, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Um estudo de Veiga e colaboradores (2019) identificou em sua amostra que mais da metade das gestantes, tanto adolescentes quanto mulheres com idade avançada, apresentaram IMC gestacional inadequado, apontando uma taxa de excesso de peso de 38,2% para adolescentes e 82,7% para mulheres com idade ≥ 35 anos, sendo um resultado um pouco superior ao encontrado no presente estudo. Ainda, o estudo mencionado evidenciou inadequações referentes ao ganho de peso ponderal durante a gestação, com uma amostra caracterizada em adolescentes com ganho insuficiente (39,1%) e excessivo (27,3%) e, da mesma forma, mulheres em idade avançada com 25,5% e 32%, respectivamente. Os resultados um pouco mais elevados do que os obtidos no presente estudo podem ser justificados pela obtenção de uma amostra maior, onde no de Veiga e colaboradores (2019) foi de 217 adolescentes e 99 mulheres com idade ≥ 35 anos.

Ferreira *et al* (2020), com o objetivo de avaliar fatores associados ao ganho ponderal excessivo em gestantes, encontraram que 24,1% das gestantes adolescentes apresentaram um ganho de peso excessivo, comparado a apenas 8,6% das mulheres em idade avançada. É válido ressaltar que esses dados de ganho excessivo no período gestacional também estão associados à obesidade prévia, sendo de extrema importância o planejamento da gestação para reduzir as chances de desenvolvimento das comorbidades associadas, e desta forma o IMC pré-gestacional pode ser um bom parâmetro na prática clínica (SUN *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

As gestantes com idade avançada tinham mais excesso de peso do que aquelas adolescentes,

sem diferença significativa quanto ao ganho ponderal excessivo.

REFERÊNCIAS

ATALAH SAMUR, E. *et al.* Propuesta de un nuevo estándar de evaluación nutricional em embarazadas. **Revista Médica de Chile**, [s.l.], v. 125, n.12, p.1429-1436, 1997. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-210390>. Acesso em: 13 out. 2021.

FERREIRA, L. A. P. *et al.* índice de massa corporal pré-gestacional, ganho de peso na gestação e resultado perinatal: estudo descritivo retrospectivo. **Einstein**, São Paulo, v.18, p.1-6, 2020.

FERREIRA, R. C. *et al.* Associated factors with excessive weight gain in pregnant women from Maceió, Northeastern Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3017-3026, 2020.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). National Research Council. **Weight gain during pregnancy, reexamining the guidelines**. Washington, DC: National Academies Press, 2009.

MATOS, A. B. T. M. B. *et al.* Gestational risk factors and complications related with overweight and underweight in pregnant women. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, PA, v. 20 n. 3, set. 2006. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000300016. Acesso em: 13 out. 2021.

MCDOWELL, M., CAIN, M. A., BRUNLEY, J. Excessive Gestational Weight Gain. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 64, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, A. C. M. *et al.* Estado nutricional materno e sua associação com o peso ao nascer em gestações de alto risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2373-2382, 2018.

PADILHA, P. C. *et al.*, Association between pre-gestational nutritional status and prediction of the risk of adverse pregnancy outcome. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, n. 10, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/TdxHtdWGCTpdvxcbcqnZY6r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2021.

SUBHAN, F. B. *et al.* Association of pre-pregnancy BMI and gestational weight gain with fat mass distribution and accretion during pregnancy and early postpartum: a prospective study of Albertan women. **BMJ Open**, v.9, n.7, 2019.

SUN, Y. *et al.* Effects of pre-pregnancy body mass index and gestational weight gain on maternal and infant complications. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n.1, p. 390, 2020.

VEIGA, L. L. P. Resultados perinatais adversos das gestações de adolescentes vs de mulheres em idade

avançada na rede brasileira de saúde pública. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.19, n.3, p.611-619, jul./set., 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FsbP3VGLwC8bjV8m4PvVDGk/?lang=en>. Acesso em: 13 out. 2021.